

Cadernos de estágio

A regência no espaço escolar: Relato de Experiência do Estágio Supervisionado na formação de professores de Biologia

Eisenhower Cabral de Oliveira

Informações

1 eisenhower-cabral@hotmail.com

Como citar este texto

OLIVEIRA , Eisenhower Cabral de. A regência no espaço escolar: relato de experiência do estágio supervisionado na formação de professores de biologia. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 3, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40781](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40781).



O presente relato de experiência refere-se ao Estágio Supervisionado de Formação de Professores II no ensino de Biologia, que aconteceu na Escola Estadual Professora Maria Queiroz, no bairro de Felipe Camarão, zona oeste do município de Natal/RN.

É uma escola de ensino regular, que atende aproximadamente 1200 estudantes matriculados no ano de 2024, nos três turnos de funcionamento. A maior parte dos estudantes moram no bairro, sendo considerada a única instituição da região que atende as turmas do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

As atividades consistiram na vivência da rotina escolar, na elaboração de projetos, na observação e na prática da regência como requisito fundamental para a preparação e formação do professor.

O Estágio Supervisionado de Formação de Professores II acontece através do desenvolvimento de ações que iniciam com a observação da prática da regência promovida pelo professor supervisor do estágio e segue até o momento em que o estudante do curso de licenciatura começa a desenvolver as atividades de regência, seguindo o cronograma e planejamento elaborado através das orientações recebidas e trajetórias vivenciadas no curso.

Segundo Oliveira e Cunha (2006, p.6) podemos conceituar Estágio Supervisionado como qualquer atividade que

propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

No estágio, ter uma referência de como desenvolver um bom trabalho é primordial para o sucesso das ações. Acompanhar a rotina de sala de aula proporciona o compartilhamento de experiências, a vivência da rotina escolar, a aprendizagem das estratégias metodológicas utilizando meios alternativos que ajudam e contribuem para o envolvimento e interesse dos estudantes, principalmente no aspecto da inclusão.

Durante a realização da regência em sala com as turmas do 1º ano do Ensino Médio, um dos assuntos ministrados foi sobre os ciclos biogeoquímicos, ilustrado na Figura 01. A participação das turmas aconteceu de forma satisfatória, pois a estratégia utilizada consistiu na percepção dos conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo o protagonismo, o pensamento crítico e o envolvimento na participação.

Para (Camilo, 2018, p.2) “É importante que o professor invista em metodologias, práticas atrativas e interativas, envolvendo o aluno no ensino e aprendizagem, a fim de que ele seja autônomo, desenvolva a aptidão, seja colaborativo [...]”. As atividades lúdicas têm o papel de colaborar na interação com os estudantes e intensificar uma relação de aprendizagem.

Figura 01: Apresentação sobre os ciclos biogeoquímicos.



Fonte: os autores

148

Para desenvolver o pensamento crítico mais abrangente e que colabore na compreensão mais universal, o trabalho interdisciplinar que envolva outras áreas de ensino é primordial. Esse método foi constatado quando os estudantes eram questionados e demonstravam interesse relacionando os assuntos ministrados em sala de aula com outras disciplinas, como por exemplo: Química e Geografia.

Saber trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar garante um conhecimento amplo e diversificado. Nesse sentido, a aula que tratou do tema sobre os ciclos biogeoquímicos foi interessante, pois associou conceitos de Química, Biologia e Geografia, como por exemplo, o ciclo do nitrogênio, essencial na com-

posição de nutrientes para as plantas e outros organismos, principalmente no processo de adubação do solo e na composição atmosférica.

O ciclo do carbono foi outro exemplo utilizado para desenvolver o trabalho interdisciplinar. Ele ilustra a importância do carbono para a vida dos seres vivos, além de evidenciar os impactos provocados pela ação humana, especialmente a emissão de poluentes na natureza, e suas consequências ambientais.

Outra temática importante foi a abordagem sobre questões socioambientais, destacando conceitos importantes envolvendo a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), problemas ambientais no bairro ou outras regiões que os estudantes conhecem.

Em complemento às atividades desenvolvidas em sala de aula, achou-se pertinente demonstrar de forma prática os ciclos biogeoquímicos, e para isso foi desenvolvida uma horta na escola, e apresentado aos alunos os processos químicos envolvidos.

A horta da Escola Estadual Professora Maria Queiroz faz parte de um projeto desenvolvido no ano de 2019 com o propósito de otimizar os espaços da escola e colaborar com outras atividades, principalmente no incentivo à alimentação saudável, no cultivo de produtos orgânicos que possam complementar a merenda da escola.

Nesse projeto multidisciplinar foi trabalhado a reciclagem e o aproveitamento de materiais, tais como paletes, para o desenvolvimento da horta (Figura 2).

Aplicando os conhecimentos de Biologia e relacionando com outras áreas do conhecimento como Química, Matemática, Filosofia e Geografia, as ati-

vidades possibilitaram o trabalho interdisciplinar na abordagem de temas socioambientais envolvendo a questão do lixo, o descarte e a reutilização.

A sustentabilidade e a importância da preservação do meio ambiente, destacando as ODS no que tange a oferta da educação de qualidade, a erradicação da fome e a proteção da vida terrestre, foi uma oportunidade para desenvolver o trabalho de conscientização no sentido de despertar a preocupação com os recursos naturais e os seres vivos.

Os estudantes estavam bem engajados nas atividades podendo, conforme mostram as Figuras 03 e 04. Percebe-se que durante as atividades práticas os estudantes puderam relacionar os ciclos biogeoquímicos com os conceitos apresentados em sala de aula, demonstrando facilidade na compreensão e habilidades para explicar os processos e os fenômenos associados.

Figura 02: Atividade de manutenção na horta escolar.



Fonte: os autores

Figura 03: Atividade de colheita e cuidados com a horta escolar.



Fonte: os autores

150

A socialização dos estudantes é importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional no ambiente institucional. Essa interação colabora no processo de aprendizagem, no alcance das habilidades sociais e emocionais. A Figura 04 retrata diferentes momentos de interação dos discentes realizando atividades na horta da Escola Estadual Professora Maria Queiroz.

Figura 03: Atividade de colheita e cuidados com a horta escolar.



Fonte: os autores

Ultrapassar as barreiras que limitam o espaço escolar é fundamental na disseminação e compartilhamento do conhecimento. Essa estratégia foi muito valorizada e associada ao projeto da horta escolar, pois foi incentivada a participação dos alunos integrando seus conhecimentos prévios e destacando o que haviam aprendido fora da escola, por meio de familiares, amigos, conhecidos ou outras instituições.

Segundo Oliveira (2017) os estudantes expostos a práticas educacionais que incentivam o diálogo crítico frequentemente desenvolvem melhores habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Isso foi corroborado pelas experiências relatadas por outros profissionais do quadro de funcionários da escola.

Diante das considerações positivas, é importante destacar as ações desafiadoras que foram observadas no período do estágio, elas chamam atenção para que o professor se renove, sempre se atualize, utilizando as estratégias no sentido de favorecer o ensino e a compreensão de todos. É importante frisar que o estudante precisa fazer a sua parte, demonstrando o bom senso, principalmente no que tange o uso de tecnologias.

Sem dúvidas o uso de tecnologias pode ser favorável no processo de ensino, entretanto, é mais desafiador quando este não é explorado de forma adequada. Percebeu-se que durante

as atividades de regência em sala de aula, o uso do celular pelos estudantes, principalmente para o acesso às redes sociais são constantes, o que pode dificultar o trabalho do professor em sala de aula, principalmente relacionado ao aspecto de atrair a atenção do discente.

A Secretaria de Educação e suas Diretorias, responsáveis pelas escolas públicas, possuem regimento e portarias que estabelecem orientações quanto ao uso do equipamento em sala de aula, mas não é suficiente. É necessário promover políticas educacionais mais enérgicas que facilitem o trabalho pedagógico na escola com apoio de ferramentas importantes, principalmente de estrutura física adequada e recursos humanos.

Outro ponto envolve a questão da inclusão. São muitos entraves que dificultam o trabalho pedagógico em sala de aula no âmbito da inclusão: a falta de um professor acompanhante que auxilie o estudante, a necessidade de uma sala de recurso multifuncional, a elevada quantidade de estudantes em uma sala e até o quantitativo de estudantes com necessidades especiais.

Para Carmo (2011), dentre vários desafios enfrentados para a promoção da inclusão no ambiente escolar, ressalta-se a falta de capacitação docente para lidar com estudantes que apresentem alguma necessidade educacional especial.

Durante as ações realizadas em sala

de aula, alguns estudantes demonstraram a necessidade de suporte para compreender e realizar as atividades. O trabalho do professor se desenvolve em função dessa realidade em parceria com os profissionais da sala de recursos, adaptando, estimulando, promovendo o direito à aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

As atividades práticas realizadas no espaço da horta permitiram evidenciar iniciativas protagonizadas pelos estudantes no alcance das habilidades. Essas práticas colaboram para promover a inclusão e possibilitar que os estudantes se socializem.

Assim, foi observado que os estudantes com necessidades especiais interagiram mais com os colegas e demonstraram curiosidade na realização das atividades.

Outro aspecto importante evidenciado no espaço escolar é que as atividades lúdicas colaboram no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os estudantes tenham oportunidade de aprender.

Segundo Carvalho (2010, p.105), as adaptações curriculares consistem em “modificações realizadas pelos professores, suas estratégias de ensino, organizadas às necessidades de cada aluno”. As atividades adaptadas são recursos importantes nesse processo e colaboram na aprendizagem dos estudantes.

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos

os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

Contudo, a experiência vivenciada na escola foi prazerosa e o trabalho desenvolvido foi satisfatório. Uma oportunidade nova, embora já vivenciada em outra formação, mas com particularidades específicas que reafirmam a necessidade de renovação e a possibilidade de aprender novos conhecimentos e estratégias de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Revista Inclusão: revista da Secretaria de Educação Especial**. Ano II, n. 1, 2005.

CAMILO, Cíntia M. Metodologias ativas no ensino de ciências: FANZINES com uso do Software Gimp. In. **Anais do Encontro Virtual de documentação em software livre e congresso internacional de linguagem e tecnologia online**. v. 7, n. 1, 2018, p. 15

CARMO, Apolônio Abadio do. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. **Integração**. Brasília: MEC/SEESP, ano 13, n. 23, p. 43-48, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **A escola inclusiva:** A reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância:** desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em: < www.um.es/EaD/red/14/oliveira.pdf > Acesso em: 10.01.2025.

OLIVEIRA, J. **Alfabetização de adultos e pedagogia freireana:** impactos e desafios. Estudos em Avaliação Educacional, v. 28, n. 69, p. 314-334, 2017.